



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 2 – O advocacy de todo dia

Modalidade: trabalho completo

A Relação entre Violência e a presença de Bibliotecas Públicas no Município da Serra/ES: Estudo de Caso

The Relationship Between Violence and the Presence of Public Libraries in the Municipality of Serra/ES: Case Study

Edina Pereira dos Santos – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Gleice Pereira – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo: Este estudo investiga a relação entre índices de violência, como homicídios e crimes relacionados a drogas, e a presença de bibliotecas públicas nos bairros da Serra, Espírito Santo. A questão norteadora é: qual o impacto de equipamentos culturais na redução da criminalidade? Os objetivos específicos incluem examinar a criminalidade por bairro, identificar bibliotecas, e correlacionar esses dados com a violência. Fundamenta-se na Teoria Ecológica do Crime (Greco, 2009) e nos estudos de Araújo e Fajnzylber (2000). A metodologia é exploratória documental, com dados da Secretaria de Segurança Pública. Os resultados sugerem uma relação potencial entre bibliotecas e redução da criminalidade.

Palavras-chave: Criminalidade. Bibliotecas públicas. Equipamentos culturais. Segurança pública. Espírito Santo.

Abstract: This study investigates the relationship between violence rates, such as homicides and drug-related crimes, and the presence of public libraries in the neighborhoods of Serra, Espírito Santo. The guiding question is: what is the impact of cultural facilities on crime reduction? The specific objectives include examining crime rates by neighborhood, identifying public libraries, and correlating these data with violence. The study is based on the Ecological Theory of Crime (Greco, 2009) and the works of Araújo and Fajnzylber (2000). The methodology is exploratory and documentary, using data from the Public Security Secretariat. The results suggest a potential relationship between libraries and crime reduction.

Keywords: Criminality. Public libraries. Cultural facilities. Public safety. Espírito Santo.

1 INTRODUÇÃO

Na presente digressão, é importante destacar que as bibliotecas públicas são organizações financiadas pela comunidade que oferecem acesso a conhecimento, informação e aprendizagem contínua para todos, sem discriminação (IFLA, 2019). É fundamental reconhecer que o papel social de uma biblioteca pública vai além de ser um mero centro de informação. Conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994, uma biblioteca deve seguir doze diretrizes, destacando-se: estimular a imaginação e a criatividade de crianças e jovens; proporcionar acesso a diversas formas de expressão cultural e artística; promover o diálogo intercultural e a diversidade cultural; e apoiar a tradição oral (IFLA, 1994).

Pode-se observar que esses quatro elementos são característicos de um centro cultural, evidenciando a abrangência dessa instituição como mais do que um repositório de obras relevantes educacional e culturalmente. Nesse sentido, é pertinente evocar a definição elaborada por Mattiello e Fazolo (2021), que discorrem sobre a relevância desses espaços culturais, destacando a proximidade dos valores atribuídos a uma biblioteca pública, conforme se apresenta a seguir:

Os espaços culturais são de suma importância, além de ser um ambiente de desenvolvimento cultural, incentivam também o **desenvolvimento social**, pois é um local que proporciona o convívio e troca de experiência entre as pessoas de diferentes faixas etárias, independente de classe social. (Mattiello; Fazolo, 2021, grifo nosso).

O desenvolvimento social destacado na citação anterior é, possivelmente, um dos aspectos mais relevantes de um centro cultural. Essas instituições públicas oferecem um espaço acolhedor para indivíduos em situação de marginalidade, que, muitas vezes, são excluídos de outros locais de convivência ou, na melhor das hipóteses, têm sua presença apenas tolerada. Nesse contexto, Arante Nasser (2022) conduziu um estudo para avaliar o acolhimento que essas instituições oferecem às pessoas em situação de rua, seja permitindo sua entrada ou promovendo ações voltadas à plena integração social. O autor descreve o resultado da seguinte forma: "O reflexo imediato disso está na frequência majoritária deste grupo no espaço, com muitos se apropriando dele à vontade e, aparentemente, interagindo entre si e com os funcionários" (Nasser, 2022).



Messias (2010) discute o modelo de biblioteca pública como resultado de adaptações às demandas contemporâneas por informação e acolhimento cultural. O autor ressalta que a biblioteca pública passou a desempenhar novas funções, transformando-se em um centro cultural que oferece atividades socioculturais, educativas, recreativas e serviços de informações práticas. Além disso, passou a disponibilizar recursos tecnológicos, estendendo suas ações a grupos antes marginalizados, como pessoas não alfabetizadas e portadoras de necessidades especiais (Messias, 2010, p. 11).

A presença de ambientes que promovem acolhimento cultural, como espetáculos de dança, apresentações musicais, encenações teatrais e clubes de leitura, exerce um impacto significativo. A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande exemplifica isso ao promover tais atividades semestralmente (Medeiros Neto, 2014). Esses centros culturais incentivam a participação de grupos periféricos, que passam a se apropriar desses espaços e a se sentir parte da comunidade, conforme é destacado em uma entrevista realizada com o pró-reitor de extensão da UFBA, reproduzida a seguir:

O poder transformador da arte e as muitas formas de promover cultura têm papéis fundamentais na formação e na inclusão social de pessoas e comunidades – e, conseqüentemente, na luta contra a criminalidade. “À medida que os espaços culturais são ocupados, cria-se uma sensação de pertencimento, de proteção ao bem comum, o que acaba causando um impacto muito grande na segurança real e também na sensação de segurança”, explica o pró-reitor de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Guilherme Bertissolo. “Desse modo, acredito que a questão da segurança está de fato conectada à dimensão cultural e a gente não pode dissociar um tema do outro”. (Madson; Dórea, 2023).

Percebe-se que as atividades culturais podem contribuir para a prevenção de delitos ao integrar indivíduos à sociedade e promover a ressocialização de ex-detentos. Silva e Torma (2019) investigaram a eficácia das ações da Biblioteca Pública Érico Veríssimo na reeducação de jovens infratores, destacando a importância das bibliotecas públicas na inclusão social. Os autores ressaltam que essas instituições vão além da visão tradicional de "depósito de livros", proporcionando acesso livre e democrático à comunidade (Silva; Torma, 2019, p. 5).

O presente trabalho reflete sobre o impacto do modelo de biblioteca pública nos índices de criminalidade no município da Serra, Espírito Santo, buscando avaliar a relevância desses centros culturais. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o mais populoso do estado, com 520.653 habitantes em 2022 e uma

densidade demográfica de 950,74 habitantes por km² (IBGE, 2022). Além disso, o município é frequentemente apontado como uma das cidades mais violentas da Grande Vitória, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes para promover a segurança e a paz na região.

Segundo Domínguez (2009), uma das soluções adotadas na Colômbia para promover a paz foi a inserção de bibliotecas públicas, denominadas "bibliotecas-parque", como parte de uma ampla Política Nacional. Essa iniciativa visava transformar a imagem do país, associada a guerrilhas e narcotráfico, por meio da ressignificação dos espaços urbanos. De forma similar, Zugliani (2016) destaca que as bibliotecas-parque no Rio de Janeiro também se tornaram agentes transformadores em áreas vulneráveis, contribuindo para a redução da violência ao oferecer espaços de convivência e cultura.

Essas iniciativas refletem a relevância da biblioteconomia nas políticas públicas, utilizando dados quantitativos para fundamentar ações. Conforme Rasteli e Formentini (2017), as bibliotecas públicas possuem o potencial de promover convivência pacífica e oferecer novas perspectivas às comunidades. No entanto, a relação entre cultura e criminalidade é complexa, pois, além da educação, fatores socioeconômicos e políticos também influenciam os índices de violência. Assim, a combinação de políticas culturais com outras estratégias sociais é essencial para a construção de uma cultura de paz.

Com base nas funções sociais das bibliotecas públicas e seu papel no controle da criminalidade, este estudo propõe refletir sobre a questão central que orienta a pesquisa: **Qual é o impacto da presença de equipamentos culturais, como bibliotecas públicas, na redução da criminalidade?** A investigação busca entender a relação entre a presença de bibliotecas e a redução da violência, identificando a possível correlação entre atividades de acolhimento e a segurança pública. No entanto, essa questão requer um desenvolvimento mais aprofundado por parte da comunidade científica, especialmente nos campos de Ciências da Informação e Biblioteconomia.

O objetivo geral deste estudo foi analisar os índices de violência, incluindo homicídios, tentativas de homicídio e crimes relacionados a drogas, nos bairros da Serra e verificar a presença de equipamentos culturais, como bibliotecas públicas, para avaliar seu impacto na criminalidade. Os objetivos específicos incluíram: analisar a criminalidade por bairro; identificar o número de bibliotecas públicas na cidade; localizar

bairros com bibliotecas ou outros equipamentos culturais; e fazer uma relação entre os dados de violência com a presença desses equipamentos no município da Serra/ES.

A análise dos crimes de homicídio, tentativa de homicídio e tráfico de drogas justifica-se por sua relevância socioeconômica e impacto na segurança pública. Greco (2009) destaca que, segundo a Teoria Ecológica do Crime, o ambiente e as condições sociais influenciam diretamente o comportamento criminoso. Tangerino (2007) reforça essa ideia ao discutir a importância das áreas urbanas no estudo da criminalidade, conforme abordado pela Escola de Chicago. Cardoso e Soares (2022) corroboram essa visão, afirmando que a desorganização social em certos espaços urbanos pode elevar as taxas de criminalidade.

Araújo e Fajnzylber (2000) enfatizam que fatores como desigualdade de renda e falta de oportunidades educacionais estão diretamente ligados ao aumento da criminalidade. A ausência de espaços culturais e educativos, como bibliotecas, contribui para esse cenário, agravando a violência. Barcellos e Zaluar (2014) observam que a disputa por territórios entre facções criminosas é uma causa importante de homicídios, evidenciando a necessidade de intervenções culturais e educativas para mitigar esses conflitos. Assim, compreender a dinâmica dos crimes de homicídio e tráfico de drogas em diferentes áreas urbanas pode revelar como o ambiente urbano e a ausência de espaços culturais e educativos, como as bibliotecas, contribuem para o aumento da criminalidade.

Segundo Kageyama (2011), uma cidade que valoriza e investe na cultura juntamente com seus equipamentos culturais tende a adotar ações inovadoras e dinâmicas que ajudam a combater os déficits socioeconômicos, incluindo os crimes. Essa visão está alinhada com o que Kovács (2008) afirma sobre o papel catalisador e revitalizante de atividades artísticas e culturais, que podem ter impactos positivos na saúde, segurança, emprego e educação de comunidades mais carentes.

Além disso, a perspectiva behaviorista de Sidman (1995) aponta que a punição e a coerção são frequentemente ineficazes a longo prazo, levando a comportamentos de contracontrole. Em contextos onde o tráfico de drogas prevalece, a resposta coercitiva do Estado tende a gerar mais violência e criminalidade. A presença de bibliotecas e outros espaços culturais pode oferecer alternativas não-coercitivas, promovendo a educação e o engajamento social, fatores essenciais para a prevenção da criminalidade.

Portanto, ao analisar os crimes de tentativa de homicídio, homicídio e tráfico de drogas, este estudo busca entender como as bibliotecas públicas podem atuar como instrumentos de transformação social, contribuindo para a redução da violência e a promoção de uma cultura de paz.

Diante do contexto apresentado, embora o campo brasileiro de estudos sobre a correlação entre bibliotecas e índices de criminalidade ainda seja limitado, o estudo proposto pretende preencher essa lacuna ao investigar preliminarmente a relação entre bibliotecas públicas e criminalidade na cidade da Serra, Espírito Santo. Autores como Domínguez (2009) e Silva e Torma (2019) oferecem uma base sólida para a pesquisa, ressaltando o papel das bibliotecas públicas como ferramentas de inclusão social e redução da violência. Da mesma forma, Zugliani (2016) destaca o impacto das bibliotecas-parque no Rio de Janeiro, evidenciando como esses espaços, além de promoverem o acesso à cultura, desempenham um papel significativo na transformação social e na redução da violência em áreas vulneráveis.

Milani, Tognoli e Moraes (2023) reforçam esse argumento ao sublinhar a função das bibliotecas públicas na promoção da justiça social e do diálogo intercultural, enquanto Messias (2010) acrescenta que essas instituições exercem papel crucial no desenvolvimento sociocultural, especialmente por meio de atividades educativas voltadas para grupos marginalizados. Santander e Munhoz (2018) ampliam a discussão ao analisar políticas de redução da violência na Colômbia, evidenciando o impacto transformador das bibliotecas em regiões vulneráveis, corroborando as afirmações de Mattiello e Fazolo (2021), que ressaltam a importância desses espaços culturais para o desenvolvimento social.

Embora existam estudos sobre o tema, poucos envolvem dados quantitativos que comprovem a efetiva relação entre a presença de bibliotecas e a redução da criminalidade, o que indica uma lacuna importante na literatura.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida na cidade da Serra, Espírito Santo, com mais de 520 mil habitantes distribuídos em 129 bairros, caracterizada pelo crescimento urbano,

periférico e rural. O foco da investigação é a relação entre criminalidade e a presença de bibliotecas públicas e equipamentos culturais nos bairros.

O estudo exploratório documental e empírico investiga a relação entre criminalidade e a presença de bibliotecas públicas como equipamentos culturais na Serra/ES. Utiliza-se uma abordagem mista para buscar identificar relações entre dados de violência e a presença de bibliotecas (Yin, 2001). Assim como, a classificação desta pesquisa considera seus objetivos exploratórios e descritivos, além da integração de métodos qualitativos e quantitativos de coletas de dados (Gil, 2008). Essa abordagem direciona as estratégias de coleta, análise e interpretação dos dados para atender aos objetivos propostos.

A escolha de uma abordagem exploratória documental para investigar a relação entre bibliotecas públicas e criminalidade é pertinente, pois permite uma análise detalhada de dados já disponíveis e de fontes confiáveis, como registros de segurança pública e mapeamentos de bibliotecas e suas localizações. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias são adequadas para fornecer maior familiaridade com um problema, especialmente quando há poucas informações sistematizadas sobre o tema. Assim, a coleta de dados sobre criminalidade e a presença de bibliotecas possibilita identificar correlações entre esses espaços culturais e a redução da violência em áreas específicas.

Além disso, Yin (2001) argumenta que a pesquisa documental é especialmente útil quando se busca compreender fenômenos sociais complexos, pois permite o cruzamento de informações de diversas fontes para construir um panorama mais abrangente. Ao utilizar essa abordagem, o estudo pode revelar como as bibliotecas públicas funcionam não apenas como centros de informação, mas também como espaços de inclusão social e prevenção da criminalidade, contribuindo para a criação de uma cultura de paz e convivência nas comunidades.

Para o recorte temporal, foram analisadas ocorrências registradas entre 2018 e junho de 2023, extraídas da base de dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Espírito Santo (SESP). Os incidentes analisados incluem crimes de tentativa de homicídio e homicídio, bem como crimes de tóxicos (termo genérico utilizado na base de dados da SESP) relacionados à Lei de Drogas.

Para a coleta de dados sobre as bibliotecas públicas na cidade da Serra, foram utilizados sites oficiais da prefeitura. Os dados referentes aos crimes, foram fornecidos



pelo setor de estatística (Gerência do Observatório da Segurança Pública – GeOSP), que utiliza informações dos Boletins de Ocorrência Policial (Portal SESP-DEON) e atendimentos do serviço 190 do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES). Conforme orientações da própria gerência - GeOSP, alguns dados podem não ser preenchidos, resultando em registros "NULL" ou "SEM INFORMAÇÃO". Além disso, certas informações só estão disponíveis em nível de Inquérito Policial. Os dados sobre vítimas fatais são acompanhados individualmente pela Gerência do Observatório da Segurança Pública – GeOSP, com possibilidade de revisão conforme a conclusão dos inquéritos. Para crimes de homicídio doloso, foi possível acessar uma série histórica de 2015 a 2022, exceto para o primeiro semestre de 2023. Os demais incidentes de crimes de tóxicos e contra a pessoa foram consolidados na base de dados a partir de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Mapeamentos dos bairros e Bibliotecas no município de Serra/ES

No site da Prefeitura Municipal da Serra, são mencionadas quatro unidades de informação denominadas "bibliotecas públicas", mapeadas pela própria prefeitura. Dessas, duas são bibliotecas comunitárias, administradas pelas comunidades locais, enquanto as outras duas são bibliotecas públicas diretamente subordinadas ao poder público municipal, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Mapeamento das Bibliotecas e/ou Equipamentos Culturais.

| Localização | Nomes dos Equipamentos Culturais e/ou Bibliotecas | Tipo de Bibliotecas |
|--------------------------------|---|---------------------|
| Parque Residencial Laranjeiras | Biblioteca da Associação de Moradores de Parque Residencial Laranjeiras | Comunitária |
| Manoel Plaza | Biblioteca Comunitária "Fonte do Saber" | Comunitária |
| Serra Sede | Biblioteca Pública Municipal Belmiro Geraldo Castelo | Municipal |
| Valparaíso | Centro Cultural e Biblioteca Carlos Corrêa Loyola | Municipal |

Fonte: **Elaborado pelas autoras (2024). Dados obtidos no site da Prefeitura da Serra.**

Descrição: **A tabela** apresenta a localização das bibliotecas, na segunda coluna, são indicados os nomes dessas bibliotecas. Na terceira coluna, são especificados os tipos de bibliotecas.

Segundo Cáceres (2012), esse arranjo institucional promove a inclusão social e cultural, fortalecendo a gestão participativa e a autonomia das comunidades, ao mesmo tempo em que assegura a provisão de recursos e suporte técnico por parte do governo. Uma das bibliotecas públicas da cidade de Serra/ES está estruturada também para

funcionar como um centro cultural, aberto a parcerias, inclusive estaduais, e oferecendo atividades culturais gratuitas à população. Essa configuração permite que a biblioteca atue como um espaço de convivência e aprendizado contínuo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados. A experiência das bibliotecas públicas na Colômbia destaca a importância dessas instituições na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade leitora (Cáceres, 2012).

Conforme a Lei nº 2229, de 8 de novembro de 1999, a cidade de Serra, Espírito Santo, era composta por 118 bairros divididos em sete regiões: **Região Nova Almeida, Região de Jacaraípe e Manguinhos, Região de Carapina, Região de Anchieta, Região de Laranjeiras** e por fim, **Região do Civit**. Porém, a base de dados da Secretaria de Segurança Pública (SESP) registra 128 bairros, resultado do surgimento de novos bairros após 1999. Em 2016, a Lei nº 4.514 redefiniu o total para 129 bairros. Um exemplo dessa inclusão é Colinas de Laranjeiras, na região de Laranjeiras, que, segundo o IBGE, em 2022, era o bairro mais populoso de Serra, com 18.487 habitantes. A legislação de 1999 também divide a cidade em sete regiões (SERRA, 1999; SERRA, 2016).

Este estudo utilizou as premissas das regiões delimitadas pela legislação e realizou um mapeamento desses bairros, incluindo tanto os novos bairros quanto os já cadastrados na base de dados da Secretaria de Segurança Pública (SESP).

Figura 1 – Mapeamentos de regiões com respectivos bairros atualizados



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Descrição: A imagem apresenta a Figura 1, com o mapeamento das regiões com nome dos bairros.

O mapeamento na Figura 1 foi realizado para entender a dinâmica de Serra, considerando o surgimento de novos bairros após 1999. A Região de Laranjeiras possui

17 bairros, Serra Sede conta com 29, Civit abrange 19 e Nova Almeida possui 11. Por fim, as regiões de Jacaraípe e Manguihos somam 27 bairros, enquanto Carapina e Anchieta possuem 12 bairros cada uma.

3.2 Considerações sobre a criminalidade no município Serra/ES

O estudo investigou a possível influência das bibliotecas públicas, como equipamentos culturais, nos índices de criminalidade em Serra, Espírito Santo, que possui uma população estimada em 520.653 habitantes, segundo o último censo do IBGE. Uma reportagem de Carraretto (2021), baseada em dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), destacou a alta incidência de crimes violentos no município, especialmente aqueles que resultam em morte, evidenciando a gravidade da situação. Além disso, relatos da mídia e dados fornecidos pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), indicam que Serra é um dos municípios mais violentos da Grande Vitória.

Tabela 2 - Número Total de Homicídios Dolosos

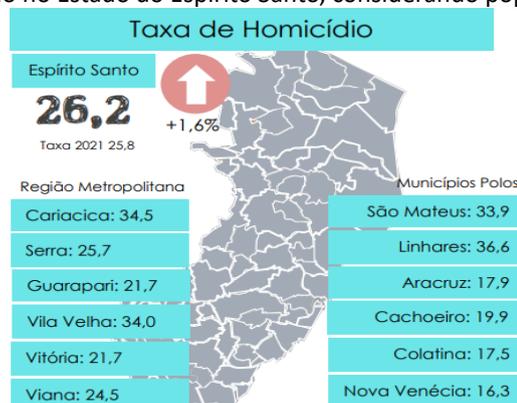
| Cidades | Homicídios Dolosos | | |
|------------|--------------------|------|------|
| | 2018 | 2019 | 2020 |
| Cariacica | 154 | 148 | 174 |
| Linhares | 69 | 74 | 71 |
| Serra | 183 | 143 | 161 |
| Vila Velha | 148 | 118 | 146 |
| Vitória | 76 | 73 | 67 |

Fonte: Carraretto (2021).

Descrição: A Tabela 2 apresenta o número total de homicídios dolosos nas cidades de Cariacica, Linhares, Serra, Vila Velha e Vitória, de 2018 a 2020. Cada coluna subsequente à coluna de cidades mostra os registros anuais de homicídios dolosos para esses anos.

De acordo com o Anuário Estadual de Segurança Pública (2023), conforme mostra a Figura 2, o município ocupa a terceira posição no ranking de homicídios da Região Metropolitana.

Figura 2 - Taxa de homicídio no Estado do Espírito Santo, considerando população IBGE 2022.



Fonte: Anuário estadual da segurança pública (2023).

Descrição: A figura 2 mostra a taxa de homicídios no Espírito Santo em 2022, com destaque para a Região Metropolitana e Municípios Polos. A taxa estadual é de 26,2, com um aumento de 1,6% em relação a 2021.

O Gráfico 1, mostra que no período de 2018 a 2023, a cidade de Serra apresentou variações nos índices de tentativas de homicídio e crimes relacionados a entorpecentes/crimes de tóxicos¹.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Descrição: O Gráfico apresenta os crimes de tentativa de homicídio e tóxico anualmente.

Nota: 2023 os dados não estão completos, pois traz informações até junho 2023.

Conforme mostra o Gráfico 1, observou-se uma ligeira queda nas tentativas de homicídio de 2018 para 2019, seguida por um aumento contínuo até 2022, com uma redução significativa em 2023.

Já os crimes de entorpecentes/crimes de tóxicos cresceram até 2021, quando atingiram o pico, para depois apresentar uma leve diminuição em 2022 e uma queda mais acentuada em 2023. Essas variações podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo mudanças nas políticas de segurança pública, operações policiais, iniciativas de prevenção ao crime e fatores socioeconômicos.

A classificação de crimes no estado do Espírito Santo segue as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), com adaptações realizadas pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP).

No que se refere aos crimes contra a pessoa, a Tabela 3 apresenta diferentes tipos de tentativas de homicídio. O maior número de ocorrências registradas corresponde a tentativas de homicídio por arma de fogo, totalizando 623 incidentes. Esse dado evidencia a predominância do uso de armas de fogo em crimes violentos na região. Em seguida, as tentativas de homicídio em confronto com agentes do Estado somam 498

¹ Crimes previstos na lei de drogas nº 11.343 de 2006 que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad.



casos, o que aponta para uma significativa incidência de violência decorrente de confrontos policiais.

Tabela 3 – Crimes Contra a Pessoa – 2018 - junho de 2023.

| INCIDENTES - Período 2018 - 2023 | |
|--|------------------------|
| Crimes Contra a Pessoa – Tentativas de Homicídio | Nº de Registros |
| Tentativa de Homicídio: Por Arma de Fogo | 623 |
| Tentativa de Homicídio: Em Confronto com Agente do Estado. | 498 |
| Tentativa de Homicídio: Por Arma Branca | 335 |
| Tentativa de Homicídio | 173 |
| Tentativa de Homicídio: Com uso de outros objetos formas | 110 |
| Tentativa de Homicídio: Por Arma Branca: Contra Mulher - Lei Maria da Penha | 7 |
| Tentativa de Homicídio: Contra Mulher - Lei Maria da Penha | 6 |
| Tentativa de Homicídio: Com uso de outros objetos formas: Contra Mulher - Lei Maria da Penha | 4 |

Fonte: Elaborado pela própria autora. Dados da SESP (2024).

Descrição: A Tabela 3 apresenta o número de registros de tentativas de homicídios contra a pessoa no período de 2018 a junho de 2023. A 1ª coluna especifica os tipos de tentativas de homicídio, conforme formas e/ou tipos de arma utilizada. A 2ª coluna indica o número de registros para cada tipo.

As tentativas de homicídio por arma branca registraram 335 incidentes, indicando que esse tipo de arma também é frequentemente utilizado em crimes violentos. Outras formas de tentativa de homicídio, sem especificação de objeto, totalizaram 173 registros. Adicionalmente, as tentativas de homicídio com o uso de outros objetos ou métodos somaram 110 casos. Um aspecto relevante é a violência contra a mulher, especialmente no contexto da Lei Maria da Penha². As tentativas de homicídio por arma branca contra mulheres registraram 7 casos, enquanto as tentativas de homicídio contra mulheres, sem especificação de objeto, somaram 6 ocorrências. Além disso, houve 4 registros de tentativas de homicídio contra mulheres utilizando outros objetos ou formas. A Tabela 3, apresenta esses dados de forma detalhada.

A Tabela 4, aborda a incidência de crimes relacionados a entorpecentes, conforme previstos na Lei de Drogas (Lei nº 11.343/2006). Esta lei engloba diversas infrações penais, incluindo tráfico de entorpecentes, posse para uso pessoal, associação para o tráfico, financiamento de atividades ilícitas e cultivo de plantas psicoativas. Essas infrações são rigorosamente regulamentadas para combater o uso e a disseminação de substâncias ilícitas, visando reduzir a criminalidade associada ao comércio ilegal de

² Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção de Belém do Pará.



drogas (BRASIL, 2006). O tráfico de entorpecentes, sem especificação do tipo, lidera com 1.857 registros, evidenciando a gravidade do tráfico na região de Serra. O tráfico de maconha e de cocaína também apresenta números expressivos, com 900 e 874 ocorrências, respectivamente. A posse e uso de maconha foram registrados em 624 casos, enquanto a posse e uso de entorpecentes, de forma geral, somaram 467 registros. Observa-se que o tráfico de crack contabilizou 440 incidentes, indicando uma preocupação significativa com essa substância específica. A posse e uso de cocaína foram registrados em 115 casos, e o tráfico de outros entorpecentes somou 59 ocorrências. A posse e uso de crack e outros entorpecentes foram menos frequentes, com 30 e 19 registros, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 – Crimes relacionados à Lei de Drogas (Lei nº 11.343/2006) – 2018 - junho 2023.

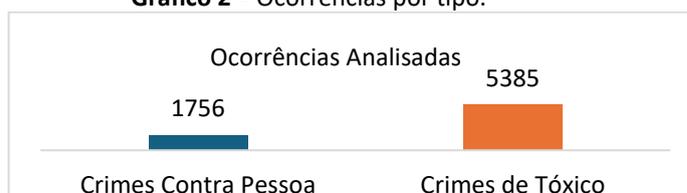
| INCIDENTES - Período 2018 - 2023 | |
|--|-----------------|
| Crimes de Tóxicos ¹ - Lei nº 11.343/2006 | Nº de Registros |
| Tráfico de Entorpecentes não especificado o tipo de entorpecente | 1857 |
| Tráfico de Entorpecente: De Maconha | 900 |
| Tráfico de Entorpecente: Cocaína | 874 |
| Posse/uso de entorpecentes: De Maconha | 624 |
| Posse/uso de entorpecentes | 467 |
| Tráfico de Entorpecente: De Crack | 440 |
| Posse/uso de entorpecentes: De Cocaína | 115 |
| Tráfico de Entorpecente: De outros entorpecentes | 59 |
| Posse/uso de entorpecentes: De Crack | 30 |
| Posse/uso de entorpecentes: Outros entorpecentes | 19 |

Fonte: Elaborado pela própria autora (2024). Dados da SESP (2023).

Descrição: A Tabela 4 apresenta os registros de crimes de tóxicos no período de 2018 a junho de 2023. A coluna "Crimes de Tóxicos" especifica os tipos de crimes, enquanto a coluna "Nº de Registros" indica a quantidade de ocorrências.

Entre 2018 e junho de 2023, conforme dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP), foram registrados 1.756 crimes contra a pessoa com a tipologia de tentativa de homicídio. Nesse quantitativo, estão incluídos somente os crimes classificados como tentativas de homicídio e suas diversas formas, abrangendo inclusive tentativas de homicídio contra mulheres (Gráfico 2). No mesmo período, os crimes relacionados a entorpecentes totalizaram 5.385 ocorrências.

Gráfico 2 – Ocorrências por tipo.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2024). – Ano de 2018 - junho de 2023.

Descrição: O Gráfico 2 ilustra o número de ocorrências analisadas de crimes de tentativas de homicídios (1756) e crimes de tóxicos¹ (5385) entre 2018 e junho de 2023.



Os dados apresentados evidenciam uma alta incidência de crimes envolvendo tráfico de entorpecentes. Nos crimes de tóxicos, o tráfico de entorpecentes se destaca, particularmente no que tange a maconha, cocaína e crack. A posse e uso dessas substâncias também apresentam números significativos, refletindo a complexidade e abrangência do problema das drogas na região. Esses dados são cruciais para a formulação de políticas públicas eficazes de segurança.

Após análises, verifica-se uma variação significativa ao longo dos últimos cinco anos no que se refere ao total de crimes relacionados a entorpecentes e crimes contra a pessoa. Os valores começaram com 1.133 ocorrências em 2018, aumentando para 1.161 em 2019, e atingindo um pico de 1.504 em 2021. Em 2022, houve uma leve redução para 1.417 ocorrências, e até junho de 2023, foram registradas 648 ocorrências (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número total de ocorrências de Crimes de tóxicos e Crimes de Tentativa de Homicídios no município de Serra de 2018 - 2023.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2024).

Descrição: gráfico de barras apresentado ilustra o número total de ocorrências de crimes relacionados a tóxicos e tentativas de homicídio no município de Serra, Espírito Santo, ao longo do período de 2018 a junho de 2023. Cada barra representa um ano específico, com os valores numéricos correspondentes ao total de ocorrências registradas em cada ano.

A relação entre o tráfico de drogas (um dos crimes de tóxicos) e o aumento da violência na cidade da Serra, Espírito Santo, evidencia-se pelos dados de criminalidade analisados. Marques e Santos (2018) destacam que o território do tráfico de drogas, tanto em pequenos quanto em grandes centros urbanos, contribui para o aumento da criminalidade, especialmente os homicídios. As redes de proteção das organizações criminosas promovem execuções de membros de facções rivais e consumidores em débito, aumentando a sensação de insegurança não só nas periferias, mas também em áreas consideradas elitizadas, resultando em uma violência generalizada.

De acordo com o Anuário da Secretaria de Segurança (2023), os incidentes classificados como crimes contra a pessoa, incluindo homicídios, possuem características distintas de crimes de proximidade. Esses crimes são frequentemente motivados por

conflitos comunitários, intrafamiliares, intolerância, racismo e motivos banais, como brigas de trânsito e discussões em bares, também conhecidas como "vias de fato". Esses casos são particularmente desafiadores para a segurança pública, pois ocorrem em ambientes privados onde os envolvidos agem sob violenta emoção. Ademais, muitas vezes o agressor não possui antecedentes criminais, o que dificulta a prevenção e a intervenção por parte das autoridades.

Diante desse cenário preocupante em relação à segurança pública, é fundamental considerar métodos e equipamentos que possam auxiliar na mitigação desse problema, visto que as ações convencionais, embora necessárias, não estão adequadamente resolvendo essa grave questão no município. É imprescindível criar um ambiente social onde essas condutas não sejam perpetuadas devido à exclusão social, promovendo, assim, uma maior sensação de segurança.

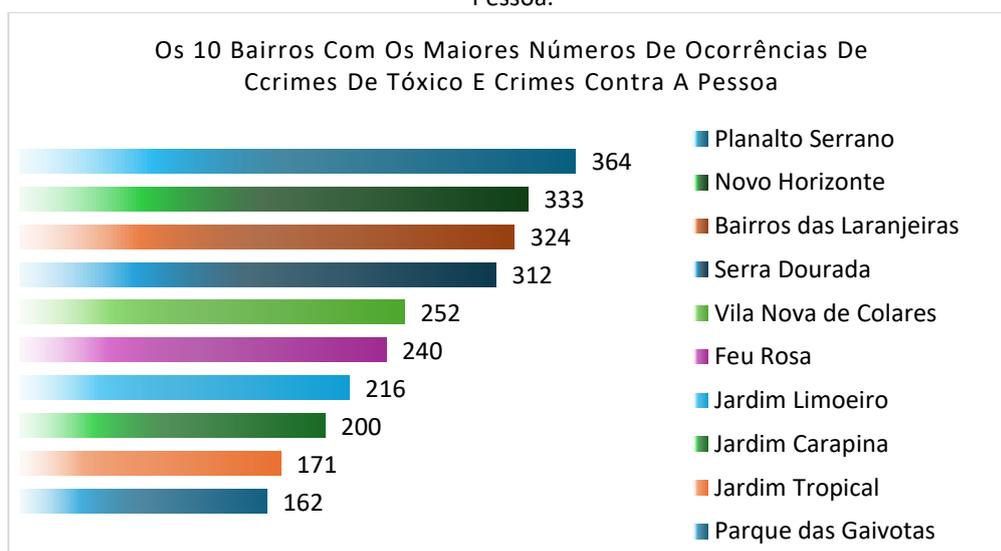
3.3 Relação entre os dados de criminalidade e presença de bibliotecas em bairros do município da Serra/ES

Ao analisarmos os dados, verificamos que a presença do Centro Cultural e Biblioteca Carlos Corrêa Loyola, no bairro Valparaíso, pertencente à região de Laranjeiras, parece impactar significativamente a redução de crimes relacionados a entorpecentes¹ e tentativas de homicídio, uma vez que Valparaíso não está entre os bairros com os maiores índices de criminalidade. Pode-se inferir que a estrutura da biblioteca nessa localização está associada a números relevantes no que se refere a esses crimes específicos.

Seguindo essa mesma premissa, verifica-se que tanto a Biblioteca Pública Municipal Belmiro Geraldo Castelo, localizada em Serra Sede, quanto as bibliotecas comunitárias "Fonte do Saber", situadas no bairro Manoel Plaza, e a Biblioteca da Associação de Moradores de Parque Residencial Laranjeiras, no bairro Parque Residencial Laranjeiras, não figuram entre os bairros com os maiores índices de crimes, conforme ilustrado no Gráfico 4. Isso pode indicar que a presença dessas bibliotecas exerce algum efeito positivo, ou que outros fatores contribuem para manter a criminalidade em níveis mais baixos.

Tal análise nos leva a refletir sobre os principais impactos das bibliotecas públicas em uma determinada região.

Gráfico 4 – Os 10 bairros com os maiores números de ocorrências de Crime de Tóxico e Crime Contra Pessoa.



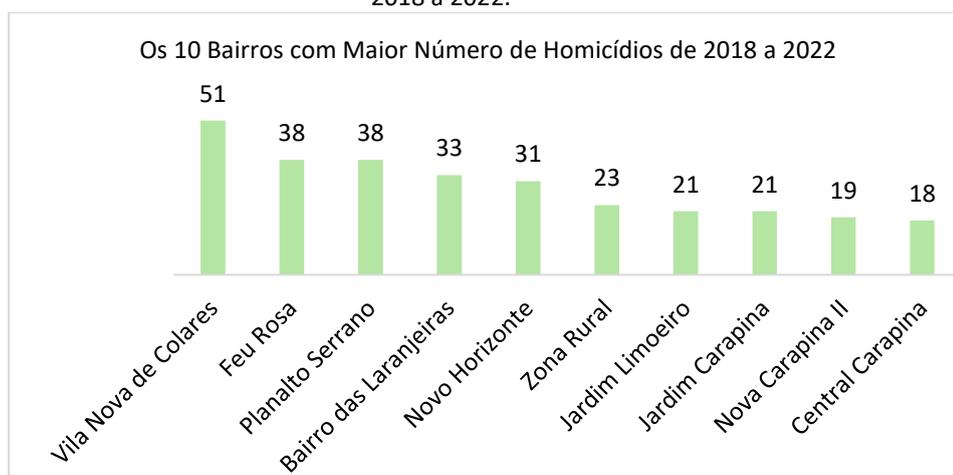
Fonte: Elaborado pela própria autora (2024). – Ano de 2018 a junho de 2023.

Descrição: O gráfico 4 mostra os 10 bairros que possuem os maiores números de ocorrências de crimes de tóxico e crimes contra a pessoa.

De acordo com Gómez (2015), a presença de bibliotecas públicas em áreas afetadas pela violência pode ter um impacto significativo na redução dos índices de criminalidade. Rodríguez (2012) complementa, destacando que essas instituições oferecem acesso gratuito à informação e à cultura, promovendo a inclusão digital e a alfabetização das populações mais vulneráveis. Além disso, Gómez (2015) observa que as bibliotecas funcionam como centros de desenvolvimento comunitário, oferecendo cursos, oficinas e eventos que incentivam o empreendedorismo e a participação cidadã (Melguizo, 2010; Rodríguez, 2012; Gómez, 2015).

A presença de bibliotecas públicas nos bairros de Valparaíso e Serra Centro, na cidade da Serra, pode ser um fator atenuante da criminalidade, ao proporcionar acesso à educação e a recursos culturais, aspectos que Araújo e Fajnzylber (2000) associam à redução das taxas de criminalidade. Essas instituições poderiam se beneficiar de uma ampliação de suas funções, tornando-se verdadeiros centros de cultura e educação, acessíveis a todos os cidadãos. No entanto, a análise dos dados indica que a mera existência de bibliotecas não é suficiente para combater a violência associada ao tráfico de drogas, o que ressalta a necessidade de políticas públicas integradas e intervenções mais abrangentes para enfrentar essa complexa realidade.

Gráfico 5 – Os 10 bairros com os maiores números de ocorrências de Homicídios Dolosos - Períodos de 2018 a 2022.



Fonte: Elaborado pela própria autora (2024). – Ano de 2018 a junho de 2023.

Descrição: o Gráfico 5 apresenta os bairros com os maiores números de ocorrência no período.

Não foi possível obter dados de homicídios referentes ao ano de 2023, pois, quando solicitados, ainda estavam em processo de tratativas. Dessa forma, os dados sobre homicídios foram tratados separadamente dos crimes de tentativa de homicídio e crimes relacionados a entorpecentes. No entanto, a elevada incidência de crimes violentos entre os anos de 2018 e 2022 em determinados bairros pode estar relacionada à ausência de bibliotecas públicas e comunitárias, que desempenham um papel significativo na promoção da educação e da cultura (ver Gráfico 4). De acordo com o mapeamento de bibliotecas e equipamentos culturais na Serra, essas instituições estão localizadas em bairros como Parque Residencial Laranjeiras, Manoel Plaza, Serra Sede e Valparaíso, que não figuram entre os mais violentos (ver Tabela 2).

A Biblioteca da Associação de Moradores de Parque Residencial Laranjeiras e a Biblioteca Carlos Corrêa Loyola estão estrategicamente posicionadas para atender uma ampla gama de bairros, incluindo Parque Residencial Laranjeiras, Guaraciaba, Chácara Parreiral, Civit II, Morada de Laranjeiras, Colinas de Laranjeiras, Santa Luzia, Valparaíso, Planalto Serrano e Civit II.

Adicionalmente, a Biblioteca Comunitária "Fonte do Saber" também está estrategicamente localizada para atender os bairros Manoel Plaza, Hélio Ferraz, Rosário de Fátima, Eurico Salles, Carapina Grande e o Polo Industrial de Tubarão. Da mesma forma, a Biblioteca Pública Municipal Belmiro Geraldo Castelo atende aos bairros Serra Centro, São Judas Tadeu, Nossa Senhora da Conceição, Jardim da Serra, Jardim Bela Vista, São Domingos, Jardim Primavera e Caçarola. O que esses bairros têm em comum



é que não estão entre os que registram o maior número de crimes relacionados a entorpecentes, tentativas de homicídio e homicídios dolosos. Portanto, podemos afirmar que a presença da estrutura física dessas bibliotecas está associada a uma menor incidência dos crimes mencionados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se uma influência potencial da presença de bibliotecas na redução da criminalidade. Observa-se que bairros como Valparaíso, que conta com o Centro Cultural e Biblioteca Carlos Corrêa Loyola, não figuram entre os locais com maiores índices de crimes de tóxicos e tentativas de homicídio. Similarmente, outras bibliotecas em Serra Sede e Manoel Plaza parecem estar associadas a uma menor criminalidade. No entanto, a análise dos dados indica que a presença de bibliotecas, embora possivelmente benéficas, não é suficiente por si só para combater a violência relacionada ao tráfico de drogas e homicídios. Outros fatores socioeconômicos e estruturais devem ser considerados para uma abordagem mais eficaz.

É essencial realizar estudos futuros mais detalhados sobre as atividades exercidas por esses equipamentos culturais, os perfis dos usuários atendidos, eficácia dos serviços oferecidos e as políticas públicas implementadas para apoiar essas instituições. Entender se esses espaços atendem efetivamente a comunidade local é importante para maximizar seu impacto positivo. Assim, futuros estudos devem aprofundar-se nessa temática para desenvolver estratégias integradas e abrangentes de combate à criminalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M.; FAJNZYLBER, P. **Violência e Criminalidade**. CEDEPLAR/UFMG, Texto para Discussão, n. 167, 2000.

ARANTE NASSER, L. Lugar para estar: a frequência de pessoas em situação de rua na biblioteca pública. **TRAVESSIA - Revista do migrante**, n. 93, 2022.

BARCELLOS, C.; ZALUAR, A. Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro. *Rev. Saúde Pública*, vol. 48, n. 1, São Paulo, 2014.



BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZCvk4>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CÁCERES, L. M. Inovação, transformação, sustentabilidade: desafios no século 21 para as Bibliotecas Públicas Colombianas. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 2, p. 69-79, dez. 2012.

CARDOSO, Franciele Silva; SOARES, Ronaldo Pereira. **Teoria ecológica do crime: considerações e potencialidades da sua aplicação nos estudos sobre a criminalidade em municípios de pequeno porte**. Palmas: Humanidades e Inovação, 2022.

CARRARETTO, G. Entenda por que 5 cidades do ES estão na lista das mais violentas do país. **A Gazeta**, Vitória, 26 jun. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZkDeH>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DOMÍNGUEZ, A. Bibliotecas para a paz urbana na Colômbia. **CRB8 - Digital**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 7-9, maio 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretária de estado da segurança pública e defesa social. Instituto Jones dos Santos Neves. **Anuário estadual da segurança pública**: edição 2023. Espírito Santo: SESP, 2023. Disponível em: <https://sesp.es.gov.br/anuarioestadualsegurancapublica>. Acesso em 09 out. 2023.

GÓMEZ, J. Impacto das Bibliotecas Públicas na Redução da Violência em Medellín. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRECO, Rogério. **Direito Penal do Equilíbrio: Uma Visão Minimalista do Direito Penal**. 4ª ed. São Paulo: Impetus, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/serra/panorama>. Acesso em: 01 nov. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org>. Acesso em: 16 nov. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Bibliotecas públicas: uma visão global**. 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org>. Acesso em: 20 abr. 2024.

KAGEYAMA, P. Cidade criativa. In: REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (org.). **Cidades Criativas: Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011. p. 54-59.



KOVÁCS, M. A economia criativa e a erradicação da pobreza na África: princípios e realidades. In: REIS, A. C. F. (org.). **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. p. 94-123.

MADSON, S.; DÓREA, P. Arte afasta jovens da criminalidade e abre portas para o novo: promoção da cultura muda narrativas e dá noção de pertencimento às comunidades. **À tarde**, Bahia, 09 out. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iRx24>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MARQUES, R. G.; SANTOS, M. A. O crime do tráfico de drogas e a relação com a violência: uma contribuição interdisciplinar. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, 2018. ISSN: 2317-921X.

MATIELLO, R. A.; FAZOLO, N. Proposta de um centro cultural para o município de Xaxim (SC). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO. 1., 2021, Santa Catarina. **Anais eletrônicos**.

MESSIAS, M. C. F. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

MEDEIROS NETO, A. M. **Clube de leitura como estratégia de incentivo à leitura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS. Rio Grande do Sul, 2014.

MELGUIZO, J. **Medellín: Cultura e Educação para a Transformação Social**. **Medellín**: Editora Urbana, 2010.

MILANI, Suellen Oliveira; TOGNOLI, Natália Bolfarini; MORAES, Marielle Barros de. Estudos sobre responsabilidade social, justiça social e ética em arquivos e bibliotecas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 16, p. 1-24, 2023.

RASTELI, A.; FORMENTINI, R. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 44-57, jul./dez. 2017.

RODRÍGUEZ, M. Inclusão Social através das Bibliotecas Públicas em Medellín. **Revista de Biblioteconomia**, v. 8, n. 2, p. 77-89, 2012.

SANTANDER, Carlos Ugo; MUNHOZ, Otávio Guimarães. As políticas públicas de redução da violência na Colômbia. **Hegemonia – Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Violência/Ciência Política do Centro Universitário Unieuro**, Brasília, n. 24, p. 93-109, 2018.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Ed. Psy, 1995.

SILVA, C. R. M.; TORMA, B. C. L. Leitura: instrumento tangível para e na educação de crianças e adolescentes infratores: a Biblioteca Pública municipal Érico Veríssimo, Rio Grande, RS é o cenário que oferece a ação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019. Vitória. **Anais eletrônicos**.

SERRA (ES). **Lei Ordinária nº 2229, de 20 de dezembro de 1999**. Denomina os bairros do município de Serra. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ObdwY>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SERRA. **Prefeitura Municipal da Serra. Bibliotecas Municipais**. Disponível em: <https://www.serra.es.gov.br/site/pagina/bibliotecas-municipais>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SERRA (ES). **Lei nº 4.514, de 28 de dezembro de 2016**. Define os 129 bairros do município de Serra. Diário Oficial do Município, Serra, 28 dez. 2016. Disponível em: <https://abrir.link/kjVhP>. Acesso em: 10 jun. 2024.

TANGERINO, Davi de Paiva Costa. **Crime e cidade: violência urbana e a escola de Chicago**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUGLIANI, L. F. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro. **Memória e Informação**, v. 1, n. 1, 23 nov. 2016.